

A VELADA FORMOSURA

No vale formoso e intacto
tu vais entrando
e rodeia-te
a pulsação do silêncio
a sua estatura eterna,
porque nela
tu estás em ti mesmo.

Mais ao longe
estão os penhascos
e ouvem-se as quebradas
duma água pujante e humilde.

E quem seremos nós
para desvendarmos
a velada formosura?

Eis as árvores
pousadas e dormentes,
eis as aves que se embrenham
nos vales,
serem irem sitiar o mundo.

Eis a montanha,
corada,
num apelo que nos
vai estremecendo.
Eis a luz cega e viva
que conosco vais vibrando.
Vibramos nela
ao indagarmos estes horizontes.

Eis a terra
irmã contínua e serena,
a qual nos fala dos homens e do seu sigilo.

Eis o espaço celeste
que no tempo
da nossa brevidade
nos vai tingindo.

JOSÉ LUIZ MONTEIRO *